

PLANO ESTRATÉGICO DA USAID PARA A INICIATIVA DE CONSERVAÇÃO DA BACIA AMAZÔNICA CONSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA DA BACIA AMAZÔNICA

**Documento de Estratégia para Discussão Pública
1 de junho de 2005**

I. SÍNTESE

A USAID reconhece que, para elaborar uma estratégia de conservação adequada à importância econômica e escala geográfica das ameaças ecológicas na Bacia Amazônica, é preciso combinar intervenções que visem a obter resultados em toda a bacia, complementadas por atividades de conservação *in loco*. Em resposta a esse desafio, a USAID está iniciando uma nova Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica (ICBA), descrita neste plano estratégico. Com o objetivo de maximizar os impactos da ICBA na Bacia, a USAID adotará duas vias de ação, dando apoio a uma série de intervenções baseadas nas características específicas de determinadas zonas de captura de águas, ou sub-bacias hidrográficas,¹ e uma série de atividades de coordenação regional, definição de prioridades, treinamento e elaboração de políticas.

Para promover o interesse e comprometimento com os investimentos financeiros e institucionais de conservação propostos nesta Iniciativa, a USAID solicita a opinião do público quanto ao presente documento de estratégia. A USAID gostaria de receber comentários sobre a abordagem estratégica global e os investimentos temáticos e geográficos propostos, assim como idéias para a implementação e informações sobre oportunidades de colaboração com outros programas de conservação em andamento ou planejados. (Veja a Seção XI: Solicitação de Comentários do Público).

II. INTRODUÇÃO

A. O desafio da conservação

A Bacia Amazônica tem a maior área de floresta tropical contígua e relativamente intacta do mundo. As áreas de escoamento do sistema desta bacia hidrográfica englobam 20% dos recursos de água doce do planeta, apoiando habitats aquáticos e processos ecossistêmicos críticos. Esses recursos biológicos podem servir como uma base sólida para o desenvolvimento regional, mas são ameaçados por usos não sustentáveis associados com a agricultura, pecuária, exploração madeireira, mineração,

¹ Uma sub-bacia ou área hidrológica menor do que a bacia de todo o rio, mas grande o suficiente para escoar para um grande tributário do Rio Amazonas e apoiar processos ecossistêmicos na escala da área.

exploração de petróleo e pesca. Essas ameaças, por sua vez, são intensificadas por outras forças, como o crescimento populacional, o desenvolvimento infra-estrutural, a expansão dos mercados de *commodities*, a frágil situação fundiária e titularidade dos recursos naturais, além de iniciativas distorcidas em nível de políticas. Essa teia de ameaças e forças é complexa e opera a partir do nível local para o regional e internacional. A fiscalização inadequada do cumprimento de leis e regulamentos ambientais prejudica as tentativas de proteger esses valiosos recursos biológicos. Na raiz desse problema estão a corrupção, a falta geral de capacidade dos órgãos de fiscalização, a coordenação insuficiente entre as agências nacionais, estaduais e regionais, e os baixos níveis de capacidade humana e institucional de governança em várias situações na Bacia.

Até a presente data, cerca de 15% da Bacia já foi desflorestada. Se o desmatamento em grande escala continuar na Bacia, os processos climáticos locais e regionais poderão ser prejudicados, causando a queda do nível pluviométrico, com impactos profundos na biodiversidade, agricultura, pesca e meios de subsistência do povo indígena presente na Bacia há milênios. As opções de desenvolvimento prudente, com o potencial de beneficiar igualmente os cerca de 30 milhões de residentes da Bacia Amazônica, devem ser um componente central de qualquer tentativa de enfrentar esses desafios de conservação. Além disso, a mudança climática causada pela degradação ambiental da Bacia Amazônica poderia ser intensificada em nível global. A conservação da diversidade biológica da região requer medidas de grande escala para lidar com as ameaças e causas nos níveis local, nacional e regional.²

B. A base para um programa regional

Como várias das ameaças à biodiversidade na Bacia e, portanto, as eventuais oportunidades de ação da USAID, são transnacionais por natureza, é preciso desenvolver e negociar práticas de gestão de recursos entre os parceiros regionais. A troca de conhecimentos entre as partes interessadas e as agências de conservação terá maior eficácia se forem levadas em conta as conexões da bacia que cruzam linhas municipais ou nacionais. Para ajustar e harmonizar as práticas e políticas, serão necessárias novas redes de comunicação, esforços de colaboração e desenvolvimento da capacidade dos governos locais e nacional e outras organizações parceiras para que o impacto seja coerente e sistemático. Da mesma forma, o aumento da capacidade de fiscalização eficaz num quadro democrático e regional de governança ambiental poderia eliminar o problema atual das atividades ilegais serem transferidas de um país para outro. Uma estratégia regional que inclua maior capacidade de fiscalização e cooperação entre os governos e as organizações da sociedade civil estará melhor posicionada para aproveitar as oportunidades de esboçar reações

² Adaptado do NRIC. 2005. *Conserving Biodiversity in the Amazon Basin: Context and Opportunities for USAID*. Washington, D.C. (Veja o relatório completo no Anexo A)

abrangentes a ameaças transnacionais, tais como a exploração madeireira ilegal, o comércio de animais silvestres, os incêndios e os efeitos secundários da contaminação do solo e da água e de conversão de habitats.

Um programa integrado, que inclua o ecossistema de toda a Bacia, também é a melhor maneira de apoiar as intervenções nas várias escalas necessárias para conservar a biodiversidade da Bacia, inclusive uma cooperação e comunicação melhor. A USAID, ao adotar uma estratégia regional, poderá promover o aprendizado e a execução de ações conjuntas no que tange à governança ambiental, entre as municipalidades de dois países com uma fronteira em comum e entre os ministérios do meio ambiente, cooperando por meio da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). O potencial de agregar valor e alavancar as iniciativas regionais existentes da OTCA e outras instituições e, ao mesmo tempo, catalisar uma transparência maior da governança em outras escalas são justificativas adicionais para a elaboração e implementação da iniciativa da USAID para toda a Bacia.

Em cooperação com várias outras agências privadas e públicas, o Governo dos EUA (GEUA) há muito mantém uma carteira de investimentos na conservação da biodiversidade da região amazônica. Entre estes destacam-se iniciativas de combate à exploração madeireira ilegal, conservação da fauna e habitats, aperfeiçoamento da gestão florestal, promoção de uma gestão integrada dos recursos hídricos, reforço da fiscalização e do cumprimento de leis e regulamentos ambientais por parte dos governos locais e capacitação de organizações nacionais e locais, tanto da sociedade civil como do setor público. A USAID investe cerca de US\$ 36 milhões por ano em atividades de conservação na Amazônia, como contribuição a um total estimado de mais de US\$ 200 milhões em investimentos anuais em conservação regional realizados por doadores privados, bilaterais e multilaterais.

Ainda assim, esses investimentos são insignificantes quando comparados à magnitude do esforço necessário para contrabalançar e reverter as atuais ameaças à conservação, como o desenvolvimento impróprio de infra-estruturas, a expansão não planejada para novos territórios e a extração destrutiva de recursos naturais. A USAID reconhece a necessidade de fazer investimentos adicionais, não só em termos de apoio financeiro, mas também e sobretudo para promover o comprometimento e a capacidade institucional para a conservação de toda a Bacia Amazônica, em todas as organizações da sociedade civil, o setor privado e os órgãos públicos. A USAID compromete-se a fazer investimentos cujos objetivos sejam causar um impacto duradouro e mensurável na conservação, por meio de parcerias com as partes interessadas e em sinergia com os programas e políticas de outros doadores e das agências do Governo dos EUA.

III. OS INTERESSES DOS EUA E A INICIATIVA DE CONSERVAÇÃO DA BACIA AMAZÔNICA DA USAID

A. A Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica

Ações de grande escala da USAID para promover a conservação da Bacia Amazônica exigirão colaborações e elos estreitos com outras agências do GEUA, outros doadores, bem como atores e autoridades locais. Portanto, a USAID planeja investir em um programa estratégico de conservação para apoiar e aperfeiçoar as iniciativas do GEUA já em andamento na Bacia, coordenando com outros doadores, governos nacionais e organizações públicas e privadas para obter resultados com valor agregado por meio de uma estratégia regional. Este programa principal, denominado Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica (ICBA), representa um investimento estratégico da USAID para fazer frente às ameaças e explorar as oportunidades de conservação na escala do ecossistema regional, complementando os sólidos e contínuos programas de conservação da USAID e outras organizações e reconhecendo a necessidade urgente de atuar com decisão e eficácia para conservar os tesouros de biodiversidade sem igual e as funções ambientais da Bacia. Este documento apresenta uma estratégia de cinco anos para a Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica.

A visão da USAID para a Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica é de uma parceria sinérgica baseada na capacidade institucional, redes e conhecimentos sobre conservação originados pelos programas das Missões da USAID, outras agências do GEUA e doadores bilaterais e multilaterais, e implementados por uma ampla gama de organizações parceiras na Bacia. Nesse processo, a USAID pretende exercer um impacto na conservação regional, a qual seja maior do que a soma das partes. A USAID faz e continuará a fazer consultas amplas com outras partes interessadas, inclusive Missões da USAID, agências da GEUA, organizações não governamentais, fundações privadas e organizações bilaterais e multilaterais. Esses líderes de programas de conservação da Amazônia, com os quais a ICBA colaborará e criará sinergia, estabeleceram uma fundação sólida de parcerias, pesquisa, políticas e capacidade técnica e organizacional.

B. O contexto dos programas e políticas do Governo dos EUA relativas à Amazônia

Em vista da complexidade das ameaças à conservação da Bacia e à necessidade de elaborar reações coordenadas, a USAID está decidida a conceber e implementar a Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica em colaboração com os programas existentes e planejados das agências do GEUA e outros doadores. O Governo dos EUA tem uma ampla variedade de programas de política, comércio e assistência técnica nos países da região amazônica/andina e, para agregar valor a eles, a USAID procurará identificar sinergias com as agências responsáveis. Tanto nos investimentos no nível

das sub-bacias como nas estratégias regionais, a USAID continuará a procurar e desenvolver parcerias com outras agências do GEUA. A Seção VI propõe que os grupos de intercâmbio de informações do GEUA reúnam-se em nível nacional para catalisar e sustentar colaborações entre o programa da USAID para a Amazônia e outras atividades do GEUA. Entre as iniciativas existentes e possíveis de colaboração destacam-se o intercâmbio de informações e oportunidades de contato relacionados com a governança ambiental, fiscalização e cumprimento de leis e regulamentos, assistência técnica e treinamento, oportunidades de contato com mercados e produtores, além da diplomacia ambiental.

As oportunidades programáticas específicas de colaboração com o GEUA incluem o processo de Fiscalização Florestal e Governança (FLEG), a Iniciativa Presidencial contra a Exploração Madeireira Ilegal, cooperação ambiental nos termos dos Acordos de Livre Comércio, o Programa Piloto do G-7 para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7), gestão das áreas indígenas e capacitação, monitoramento da fauna e cobertura florestal, e gestão das bacias hidrográficas e áreas protegidas. No tocante ao PPG7, a USAID explorará oportunidades de integrar-se com as redes de pesquisa do subprograma de ciência (pesquisa dirigida - Ciência II) e alavancar experiências anteriores do PPG7 em, por exemplo, monitoramento e mobilização das comunidades.

C. A iniciativa e outros programas da USAID

No âmbito da USAID, a ICBA trabalhará em estreita colaboração com os programas liderados pelas Missões nas áreas de meio ambiente e biodiversidade, para desenvolver aplicações de conservação que se integrem a programas de democracia e governança, educação, crescimento econômico e programas de saúde. A USAID concentrará os investimentos locais da ICBA nos países com programas ambientais na Bacia, inclusive Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil. A ICBA também investirá nas iniciativas regionais para desenvolvimento de contatos, capacitação e aplicações de política para a conservação. Em parceria com as organizações regionais, como a OTCA, a COIAB, a Aliança Amazônica e outras, a USAID procurará implementar estes investimentos regionais com os países membros do Tratado de Cooperação Amazônica, conforme apropriado às respectivas atividades.

IV. ESTRATÉGIA DA INICIATIVA DE CONSERVAÇÃO DA BACIA AMAZÔNICA

A. Princípios e visão da estratégia regional de conservação da USAID

A USAID e outros doadores devem investir em oportunidades que produzam o máximo de benefícios de conservação e, ao mesmo tempo, fazer o melhor uso dos respectivos mandatos institucionais. Para fazer um levantamento das potenciais oportunidades, a USAID encomendou um relatório de

avaliação (veja o Anexo A: “Conservação da Biodiversidade na Bacia Amazônica: Contexto e Oportunidades para a USAID”) e solicitou comentários significativos de parceiros que, no conjunto, apresentaram uma vasta gama de oportunidades para ações da USAID.

Nesse conjunto de opções merecedoras de investimentos, a USAID identificou vários pontos focais chave para a ICBA. Um enfoque importante da ICBA será as necessidades de gestão das áreas de conservação e uso especial sob controle de comunidades indígenas, tradicionais e outras partes interessadas locais e suas organizações. Os territórios cobertos pela denominação guarda-chuva de zonas de uso sustentável, incluindo áreas indígenas, reservas comunitárias, reservas extrativistas, áreas de gestão integrada, etc., representam um nicho apropriado para investimentos da USAID, pois representam os objetivos combinados de conservação da biodiversidade, gestão dos recursos naturais e melhorias no bem-estar humano por meio do crescimento econômico, democracia e governança transparentes, saúde e educação.

A ICBA também identifica oportunidades chave para a USAID, em termos de capacitação e comprometimento da sociedade civil e órgãos governamentais para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas eficazes para a conservação. A aplicação das melhores práticas de gestão de recursos naturais em áreas selecionadas por parcerias bem concebidas, que reúnam os patrimônios dos principais grupos interessados na sociedade civil, setor privado e órgãos públicos será outro enfoque de investimento da ICBA. Além disso, a ICBA procurará aplicar mecanismos financeiros inovadores na implementação sustentada dessas práticas, políticas e capacidades institucionais reforçadas.

Em todas as atividades, o enfoque da ICBA será em duas estratégias convergentes: (1) empoderamento e capacitação das organizações locais e nacionais e órgãos governamentais; e (2) enraizamento de mecanismos para a aprendizagem e a aplicação da gestão adaptativa. Como mencionado abaixo, esses interesses representam uma ampla variedade de investimentos, sendo que alguns receberão prioridade de financiamento da USAID no âmbito da Iniciativa, com base nos comentários recebidos em um período de discussão pública e nas oportunidades de alavancar os recursos de programas de outros doadores.

1. Princípios básicos da Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica da USAID

A USAID entende que os investimentos na conservação da biodiversidade serão mais eficazes quando realizados conjuntamente com melhorias no bem-estar humano e no contexto de um comprometimento e capacidade institucional sólidos. A USAID reconhece o valor e a necessidade de uma gestão adaptativa ao implementar uma

estratégia regional e está empenhada em aprender com as iniciativas anteriores de conservação e desenvolvimento. A USAID compromete-se com os seguintes princípios na iniciativa de conservação da Amazônia:

- a. Enfocar resultados mensuráveis e sustentáveis, não apenas processos e resultados;
- b. Alavancar capacidades existentes, empoderar organizações locais e nacionais e reconhecer os investimentos necessários de tempo e outros recursos que isso implica;
- c. Aprender com o desenrolar do programa e geri-lo de forma adaptativa, extraindo lições das experiências presentes e passadas;
- d. Aplicar processos competitivos para gerar estratégias inovadoras para a conservação da biodiversidade;
- e. Promover parcerias eficazes entre a sociedade civil, os órgãos públicos e o setor privado;
- f. Comunicar bem, com regularidade e criatividade;
- g. Formar consenso em torno das metas regionais;
- h. Obter e sustentar a adesão e titularidade regional do programa por parte das instituições e comunidades engajadas na conservação;
- i. Respeitar os direitos e a diversidade cultural e integrar as questões de gênero, etnia, faixa etária, igualdade e transparência a todas as atividades apropriadas;
- j. Estabelecer e assegurar relações profissionais estreitas com contrapartes regionais sólidas;
- k. Gerir e liderar o programa regional com eficácia, reconhecendo o seu papel único, complementar às iniciativas bilaterais; e
- l. Assumir riscos apropriados e arrojados à luz da amplitude e do poder das ameaças à conservação.

2. A visão de conservação da USAID para a Bacia Amazônica

A USAID luta por uma Bacia Amazônica em que os povos indígenas e tradicionais, outras partes interessadas na conservação e instituições chave alcancem o comprometimento, capacidade e cooperação para serem guardiões efetivos da diversidade biológica e dos serviços ambientais de importância global da Bacia.

B. Objetivos da Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica da USAID

Para concretizar esta visão e aplicar estes princípios programáticos, a USAID deve definir e manter um enfoque em um número seletivo de oportunidades de investimento em conservação compatíveis com os interesses e as capacidades da Agência e em conformidade com os de outros programas de agências do GEUA, doadores e governos nacionais, e que possam ser absorvidos e implementados com eficácia na região. Nessa estratégia concentrada, a USAID continua empenhada em ter flexibilidade e gestão

adaptativa à medida que o programa evolui. A USAID concentrará o seu programa de conservação regional nos seguintes objetivos:

1. Conservar a biodiversidade de importância global, administrada por grupos indígenas e tradicionais e outras organizações do país anfitrião; e
2. Alcançar a cooperação regional para trocar conhecimentos, melhorar a governança e forjar alianças transnacionais, as quais melhorem a conservação dos recursos naturais da Bacia Amazônica.

C. Parcerias

1. Estratégia de parceria e interesses da USAID

Como observado na introdução, a USAID realizará os investimentos da Iniciativa com base em uma filosofia e prática de trabalhar em parceria com as comunidades, organizações da sociedade civil, partes interessadas do setor privado e órgãos governamentais em vários níveis. Durante todo o programa, a USAID compromete-se a empoderar e capacitar as organizações parceiras locais, nacionais e regionais, tanto da sociedade civil como do setor público.

Uma pedra angular dessa colaboração entre os vários programas e a ICBA será o convite a ser feito aos parceiros, especialistas técnicos, agências do GEUA e outros doadores, para participarem de um Painel de Assessoramento à Iniciativa, conforme descrito em mais detalhes na Seção VI: Gestão do Programa. Esse fórum disponibilizará espaços para reuniões regulares para a troca de avanços e desafios nos programas dos participantes na Amazônia e para a ICBA receber orientações e comentários.

A USAID procurará definir os interesses mútuos em uma estratégia baseada em direitos com as organizações locais e regionais nas áreas das sub-bacias selecionadas e aproveitar as oportunidades regionais para alavancar o patrimônio e os interesses de conservação dos grupos indígenas e tradicionais. Como as parcerias com o setor privado representam oportunidades estratégicas de intervenção para mitigar as ameaças críticas e tirar proveito de soluções baseadas no mercado, estas tornam-se de grande interesse para a ICBA. Trabalhar juntamente com as organizações de desenvolvimento social e conservação e outros grupos da sociedade civil é um aspecto chave dos interesses de parceria da ICBA, assim como o intercâmbio de conhecimentos novos e tradicionais por meio de centros de aprendizado, pesquisa aplicada e treinamento.

Para aumentar a transparência, o acesso a informações e a capacidade efetiva de fiscalização nas áreas das sub-bacias selecionadas e em toda a região, a ICBA deve alavancar as colaborações históricas da USAID com parceiros governamentais nos níveis local, nacional e internacional. À medida que os governos locais assumem maiores responsabilidades e

exploram oportunidades em processos de descentralização para a co-gestão das áreas protegidas, a valoração dos serviços do ecossistema e planejamento do uso da terra, a USAID está comprometida a forjar parcerias com os respectivos órgãos e desenvolver a capacidade necessária. Nos níveis nacional e internacional, a USAID está igualmente interessada em reforçar as atuais parcerias com governos nacionais para tratar da gestão de recursos naturais, fiscalização e cumprimento de leis e regulamentos ambientais, resolução dos processos de posse de recursos e conflitos, desenvolvimento da infra-estrutura e elaboração de políticas relacionadas. O trabalho conjunto com agências do GEUA, como destacado na seção introdutória deste documento, continuará a ser um enfoque da parceria da ICBA.

2. Parceria da USAID com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

USAID e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) pretendem desenvolver uma parceria em reconhecimento do papel da OTCA como organização central de representação governamental na região. A parceria, o qual será definida na elaboração de um acordo interinstitucional, servirá para apoiar a estratégia de conservação da OTCA e será baseada na identificação mutua de actividades a serem realizadas a traves de colaboração com otros parceiros implementadores.

A USAID e a OTCA têm metas comuns de conservação da biodiversidade e gestão de recursos naturais, intercâmbio e gestão de conhecimentos, integração regional e processos competitivos, além de reforço institucional. Os enfoques programáticos compartilhados também fundamentam o potencial poder de uma parceria de conservação da Amazônia entre a USAID e a OTCA abrangendo águas e florestas, áreas protegidas, povos indígenas, posse da terra e desenvolvimento social por meio da saúde, educação e crescimento econômico. A USAID deseja uma parceria que alavanque a integração regional da OTCA para realizar intervenções políticas, colaboração intergovernamental e reforço da sociedade civil para a cooperação de conservação com a estratégia regional de desenvolvimento de contatos e treinamento.

3. Parceiros ilustrativos

A lista a seguir contém categorias ilustrativas de parceiros com que a ICBA considerará colaborações para realizar investimentos tanto no nível das sub-bacias como da região:

- a. Organizações indígenas e tradicionais
- b. Organizações não governamentais locais, nacionais e internacionais
- c. Governos locais e nacionais
- d. Agências do GEUA
- e. Organizações do setor privado

- f. Universidades, programas educacionais e centros técnicos/de pesquisa
- g. Centros regionais de treinamento

V. ESTRUTURA E MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ICBA

A. Síntese da estrutura do programa

A USAID concebeu a ICBA com base nas recomendações iniciais de organizações parceiras e agências do GEUA e nas lições aprendidas com outros programas de conservação da região. A ICBA também se beneficiará de orientações técnicas e políticas por meio de contatos regulares com as Missões da USAID, uma Equipe de Implementação da USAID e um Painel de Assessoramento Externo. Esta estrutura assegurará a disponibilidade de comentários oportunos e apropriados para os dois principais componentes interativos da ICBA descritos acima:

1. Nas áreas das principais zonas de captura de águas³, investimentos baseados em resultados para dar apoio à gestão de recursos naturais, governança e capacitação.

As sub-bacias serão selecionadas pela sua importância para a biodiversidade e pelas oportunidades de enfrentar as ameaças críticas à conservação. As sub-bacias serão uma das principais fontes de aprendizado compartilhado para aplicação regional; alavancagem das experiências locais no reforço da governança ambiental de grupos indígenas e tradicionais, organizações governamentais e não governamentais; aumento da utilização das melhores práticas para gerir as áreas e os recursos naturais; aplicação de mecanismos financeiros para conservação; e aumento do cumprimento de leis e implementação de políticas públicas. Essas parcerias nas sub-bacias constituirão a clientela principal atendida pelo componente regional de desenvolvimento de contatos, visitas de intercâmbio, treinamento e monitoramento do programa.

2. Desenvolvimento de parcerias e redes, treinamento e monitoramento em escala regional para promover a colaboração, a capacidade e o comprometimento sustentado com a conservação da biodiversidade.

Este componente reunirá as principais partes interessadas na conservação, do governo e da sociedade civil, para alavancar intervenções de política, trocar conhecimentos e forjar alianças entre países e questões de conservação. Entre os temas regionais de aprendizado e desenvolvimento de parcerias destacam-se, entre outros, as questões relacionadas com os povos indígenas, monitoramento

³ Uma sub-bacia ou área hidrológica menor do que a bacia de todo o rio, mas grande o suficiente para escoar para um grande tributário do Rio Amazonas e apoiar processos ecossistêmicos na escala da área.

florestal, fiscalização e governança ambiental, além de fundos ambientais. A troca de conhecimentos entre as sub-bacias selecionadas também será um enfoque deste componente e incluirá temas como a co-gestão das áreas protegidas, a capacitação das organizações indígenas, o uso da terra e o planejamento econômico e cumprimento de leis ambientais, e mecanismos de mercado para a conservação.

B. Mecanismos de implementação

Como mencionado acima, a USAID concebeu a ICBA com dois componentes distintos, mas complementares, que juntos cumprirão os objetivos da Iniciativa e promoverão a visão de conservação da USAID para a bacia. Como os desafios e as oportunidades de conservação para cada componente serão significativamente diferentes, em termos do escopo temático e da escala geográfica, a USAID adaptará seus investimentos conforme for o caso. Para obter a melhor combinação de capacidades e qualificações organizacionais e individuais para a programação no nível das sub-bacias e da região, a USAID licitará e concederá dois tipos de mecanismos de implementação no âmbito da Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica: um ou mais contratos de cooperação para as atividades no nível das sub-bacias e um contrato para a coordenação no nível regional. Esses mecanismos estão descritos em mais detalhes abaixo.

1. Um ou mais acordos de cooperação para investimentos de conservação local nas sub-bacias selecionadas.

a. Síntese dos investimentos nas sub-bacias

A USAID investirá em intervenções locais nas sub-bacias selecionadas para a gestão integrada dos recursos na escala de uma unidade ecológica coerente no contexto mais amplo do complexo da Bacia do Rio Amazonas. A ICBA apoiará a criação de parcerias entre as organizações locais e as diversas partes interessadas para tratar das complexas ameaças e oportunidades relacionadas com a conservação da diversidade biológica nessas sub-bacias selecionadas. A USAID antecipa o investimento em pelo menos três sub-bacias nos próximos cinco anos da ICBA.

Os contratos de cooperação serão financiados em duas fases: uma fase de concepção e outra de implementação para permitir o desenvolvimento de alianças antes da aprovação da implementação do programa pela USAID. Os investimentos iniciais durante a fase de concepção serão concentrados no desenvolvimento de parcerias no nível das sub-bacias, que incluam fortes papéis de liderança para as organizações locais, e na identificação de oportunidades de treinamento e desenvolvimento de contatos, em conjunto com o contratado para o componente regional. Após analisar e aprovar o programa no nível das sub-bacias e as estruturas de parcerias, a USAID financiará os trabalhos de implementação.

Este processo em duas fases no âmbito dos contratos de cooperação dará tempo e recursos suficientes para identificar e formar coalizões de comunidades indígenas e locais, organizações locais e nacionais, partes interessadas do setor privado e outros, para enfrentar as complexas ameaças à conservação da biodiversidade nas sub-bacias selecionadas. Também permitirá um envolvimento expressivo da USAID para assegurar que os consórcios no nível das sub-bacias sejam estruturados de forma a empoderar e capacitar as organizações indígenas e tradicionais, assim como os parceiros nacionais e subnacionais. A USAID optou pelo mecanismo de contrato de cooperação para este componente da ICBA, particularmente pelas vantagens de poder desenvolver capacidades duradouras com uma ampla gama de organizações parceiras locais e nacionais.

b. Relação entre os implementadores do contrato do nível das sub-bacias e o componente regional

A estratégia de concepção-e-implementação também propiciará o tempo e recursos para iniciar o desenvolvimento de parcerias entre os consórcios das sub-bacias e o contratado regional (isto é, para a definição das necessidades e interesses de treinamento e desenvolvimento de parcerias e redes) para definir as formas iniciais de parceria e aprendizado entre os consórcios a serem facilitadas pelo contratado.

c. Critérios para a avaliação inicial dos acordos de cooperação no nível das sub-bacias

Os critérios de avaliação para o(s) contrato(s) incentivarão a formação de consórcios com experiência e capacidade comprovada para executar as Atividades Prioritárias delineadas abaixo. Os critérios de avaliação incentivarão a criação de fortes papéis de liderança para as ONGs nacionais e exigirão uma compatibilidade elevada das partes interessadas. O CTO para o(s) contrato(s) será o Coordenador por parte da ICBA no Gabinete de Desenvolvimento Regional Sustentável do Departamento da América Latina e Caribe (LAC/RSD) da USAID. Os funcionários da Missão da USAID serão os Gerentes de Atividades para os projetos correspondentes aos seus respectivos países anfitriões.

d. Critérios iniciais para a seleção de sub-bacias

A USAID usará os seguintes critérios para selecionar as sub-bacias:

- i. Importância da biodiversidade. Em geral, isso implica áreas com níveis excepcionais de endemismo e/ou grandes extensões de habitats biologicamente valiosos;
- ii. Potencial de atenuação de ameaças críticas;

- iii. Capacidade para contribuir para o componente regional por meio da geração e transferência de conhecimentos;
- iv. Presença significativa de comunidades indígenas e tradicionais preocupadas com o uso sensato de sua diversidade biológica;
- v. Interesse e comprometimento demonstrado dessas comunidades e organizações locais em participar de atividades do programa;
- vi. Apoio de organizações locais e governos nacionais para as atividades planejadas;
- vii. Sub-bacia localizada em um ou mais dos seguintes territórios nacionais: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e/ou Peru; e
- viii. Preferência dada a áreas que cruzam fronteiras, áreas que enfrentam ameaças significativas ou que ofereçam oportunidades de conservação oportunas e únicas.

2. Um contrato direto para a concepção e implementação do componente regional

a. Síntese dos investimentos regionais

Em geral, as atividades no nível regional procurarão:

- i. Promover a cooperação e comunicação regional, reunindo atores chave e apoiando redes que congreguem organizações governamentais e da sociedade civil para tratar das áreas de ação prioritária; e
- ii. Avaliar e compartilhar lições extraídas das iniciativas de conservação, priorizar o aprendizado entre a(s) sub-bacia(s) selecionada(s) no tocante aos temas definidos de comum acordo.

Para fins ilustrativos, as áreas de ação para cooperação e comunicação podem incluir: participação do público no planejamento e implementação dos recursos naturais, monitoramento florestal, fiscalização do cumprimento da legislação, gestão de recursos naturais nos vários níveis (desde o local até o da bacia hidrográfica) e estratégias de financiamento sustentável, inclusive a gestão de fundos ambientais nacionais. Os temas para o intercâmbio de lições extraídas, etc., serão definidos conjuntamente durante a Iniciativa e poderão incluir exemplos, tais como a co-gestão das áreas protegidas, técnicas aplicadas de mapeamento e análise do espaço, certificação florestal, gestão integrada dos recursos hídricos, valoração dos serviços ambientais, etc.

O contratado selecionado priorizará o aprendizado e o desenvolvimento de parcerias e redes nas sub-bacias selecionadas e entre elas, apoiando a gestão das várias parcerias de conservação com múltiplas partes interessadas e oferecendo treinamento, ferramentas e contatos relacionados com as questões de conservação regionais e específicas às sub-bacias, conforme definidas pelos

consórcios. Planos de trabalho anuais detalhados, desenvolvidos em conjunto com a USAID, formarão a base para a implementação do programa no âmbito do contrato. O contratado organizará e implementará um programa competitivo de pequenas doações para a aplicação de estratégias inovadoras de conservação, elaboradas por organizações indígenas e subnacionais nas sub-bacias. O contratado reunirá as principais partes interessadas na conservação para alavancar as intervenções de política, trocar conhecimentos e forjar alianças de colaboração que englobem diferentes países e questões de conservação, trabalhando em estreita cooperação com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica.

b. O processo de desenvolvimento de atividades regionais do Contrato e a relação entre o componente do nível das sub-bacias e o regional

A USAID optou por um contrato direto para este componente da Iniciativa, por permitir que a Agência execute um programa regional com eficácia, mantendo o caráter regional do programa e, ao mesmo tempo, reduzindo a responsabilidade de gestão da USAID e permitindo que a USAID ofereça um nível suficiente de orientação técnica por intermédio do programa. As atividades a serem empreendidas pelo contratado selecionado serão definidas de acordo com a demanda das necessidades e interesses identificados pelos consórcios do nível das sub-bacias e pela USAID, e estruturadas com base em informações recebidas durante o período de discussão pública sobre esta estratégia. As atividades ilustrativas sugeridas abaixo estão sujeitas a revisão.

c. Critérios de avaliação inicial para os acordos de cooperação para o nível das sub-bacias

Os critérios de avaliação para o contrato favorecerão em grande medida os consórcios com experiência comprovada em questões indígenas e de desenvolvimento, parcerias do setor privado para a conservação da biodiversidade, governança ambiental e capacitação. Os critérios de avaliação incentivarão a criação de fortes papéis de liderança para as ONGs nacionais, universidades e organizações técnicas e outros parceiros com experiência comprovada nessas áreas. Os critérios de avaliação exigirão uma compatibilidade elevada das partes interessadas, sendo que a disponibilidade de recursos adicionais será favorecida nos critérios. Esse contrato será gerido pelo Coordenador da Amazônia no LAC/RSD. Os funcionários da Missão da USAID serão Gerentes de Tarefas para as atividades correspondentes aos respectivos países anfitriões.

d. Atividades regionais ilustrativas

As atividades iniciais específicas ao componente regional poderão incluir as seguintes:

- i. Trabalhar em estreita cooperação com os consórcios de parceiros do nível das sub-bacias para definir e atender às necessidades e interesses de treinamento individual, desenvolvimento da capacidade institucional e desenvolvimento de contatos em cada sub-bacia e entre todas as sub-bacias;
- ii. Realizar visitas de intercâmbio entre os países participantes para ajudar a identificar e reproduzir as melhores práticas. Tais visitas serão realizadas de acordo com a demanda e poderiam incluir, por exemplo, questões como gestão sustentável de florestas, gestão da fauna, fiscalização, controle e vigilância das áreas indígenas e outras áreas protegidas, e gestão integrada da bacia hidrográfica;
- iii. Oferecer assistência técnica de curto prazo para avaliar opções de políticas, apoiar a replicação e aplicação em escala de técnicas aperfeiçoadas de gestão e promover mecanismos de financiamento sustentável;
- iv. Empreender um programa competitivo de pequenas doações para estimular parcerias e estratégias inovadoras de conservação e apoiar organizações nascentes;
- v. Sob a direção da USAID, coordenar-se com outros doadores e governos para a elaboração de políticas e programas ambientais;
- vi. Tomar as providências necessárias para viabilizar assistência técnica pelas agências federais relevantes do GEUA; e
- vii. Apoiar a gestão do programa em geral com a elaboração de planos de trabalho anuais abrangentes (integrando a Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica para complementar as iniciativas de desenvolvimento das Missões, outras Agências do GEUA e parceiros chave), desenvolver um plano de acompanhamento do desempenho com indicadores e metas, gerar relatórios sobre o desempenho do programa e auxiliar a USAID no desenvolvimento de ferramentas de comunicação para o programa (ex., histórias de sucesso, brochuras, website e mapas).

3. Considerações gerais para a implementação

A solicitação de assistência (RFA) para o(s) acordo(s) de cooperação e a solicitação de propostas (RFP) para o contrato serão redigidos para assegurar uma coordenação e colaboração eficaz entre os parceiros responsáveis pela implementação do(s) contrato(s) e o contratado, de forma a agregar valor e evitar a duplicação de esforços das parcerias regionais e atividades de desenvolvimento de contatos. Em parte, isso será concretizado com reuniões programáticas conjuntas com todos os implementadores, com frequência trimestral, à medida que a iniciativa começar a ser implementada, passando a reuniões semi-anuais, conforme a necessidade. Além disso, a Equipe de Implementação de

Programa da USAID e o Painel de Assessoramento Externo orientarão a Iniciativa para obter o máximo benefício para os consórcios do nível das sub-bacias e para as redes mais amplas apoiadas pela Iniciativa. A coordenação estreita entre a USAID e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, em particular, assegurará o máximo de valor agregado para as iniciativas de desenvolvimento de contatos regionais da Agência. A USAID incentiva o apoio de parcerias para compartilhar custos e parcerias público-privadas à ICBA, como indicado pela proposta de exigir um volume significativo de fundos de contrapartida nos respectivos critérios de avaliação dos dois mecanismos. Na visão da USAID, as parcerias são uma maneira eficaz de alavancar financiamentos, conhecimentos e o apoio em espécie, agregando valor aos investimentos do programa e desenvolvendo complementaridades com os programas de outros doadores.

Como mencionado acima, a USAID pretende promover a formação de coalizões eficazes de parceiros regionais e na área de cada sub-bacia selecionada. Um dos enfoques será, tanto quanto possível, o reforço das capacidades de liderança das organizações locais e nacionais, concomitante aos esforços para cumprir os objetivos da Iniciativa. A USAID está empenhada em agregar valor e colaborar estrategicamente com as atuais redes dedicadas aos conhecimentos e práticas de conservação, gestão de áreas protegidas e recursos, gestão integrada de recursos hídricos e outras questões e estratégias de gestão da Bacia Amazônica.

4. Atividades prioritárias ilustrativas para os componentes regional e do nível das sub-bacias

A USAID reconhece que há várias oportunidades de investimento em atividades de conservação em ambos os componentes do programa regional e do nível das sub-bacias. Assim, os grupos de atividades relacionados abaixo representam um conjunto amplo de possíveis intervenções no âmbito desta Iniciativa. Considerando os investimentos programáticos e as direções de outros doadores e agências do GEUA, a USAID priorizará as possíveis atividades relacionadas abaixo e selecionará as opções de investimento apresentadas e refinadas no processo de aquisição competitiva. A USAID poderá não ser a única fonte de financiamento para todos os elementos do programa e procurará, especialmente, apoiar as atividades que maximizem as sinergias e alavanquem os recursos dos programas de outros doadores, dos governos e do setor privado.

- a. Reforçar a governança ambiental de organizações indígenas e tradicionais, órgãos governamentais e organizações não governamentais nas sub-bacias selecionadas e redes regionais. Alavancar os patrimônios existentes para reforçar as qualificações dos parceiros na promoção da governança ambiental, sobretudo a

participação efetiva, a fiscalização do cumprimento das leis ambientais e a implementação das políticas (ex., fronteiras, posse da terra e uso da terra) e transparência.

- b. Melhorar e apoiar a implementação de políticas públicas de conservação e gestão sustentável dos recursos naturais.
- c. Aumentar a aplicação das melhores práticas para a gestão das áreas e dos recursos naturais pelas agências do governo e a sociedade civil, inclusive o setor privado.
- d. Reforçar a aplicação de mecanismos financeiros para a conservação.

5. Critérios ilustrativos de seleção para as atividades regionais e do nível das sub-bacias

A USAID aplicará os seguintes critérios ilustrativos para identificar as potenciais atividades de apoio no âmbito do programa:

- a. Oferece oportunidades de obter resultados mensuráveis dentro de cinco anos. Os resultados podem ser biofísicos (ex., redução do desmatamento) ou mudanças nas ações dos principais atores que contribuem para a conservação (ex., melhores práticas de gestão são implementadas pelas indústrias extrativas);
- b. Aborda os “Critérios de Seleção de Sub-Bacias”, descritos acima;
- c. Apresenta uma forte probabilidade de reproduzir atividades de sucesso;
- d. Demonstra coerência com as prioridades do governo nacional;
- e. Incentiva as parcerias público-privadas;
- f. Contribui para uma carteira equilibrada de atividades práticas que produzem resultados rápidos e visíveis, com empreendimentos inovadores e arriscados porém com alto potencial de impacto;
- g. Empodera as organizações locais, nacionais e regionais (conforme o caso) para conceber e implementar as atividades do programa;
- h. Complementa os programas das agências do GEUA e outros doadores;
- i. Empodera as partes interessadas para reavivar e valorizar práticas e conjuntos de conhecimentos sustentáveis e tradicionais para a gestão de recursos naturais; e
- j. Promove a integração da análise social (inclusive gênero, etnia e faixa etária), questões de igualdade, princípios de boa governança e cumprimento de leis e regulamentos ambientais, e apresenta a oportunidade de acordo regional/internacional com padrões compartilhados.

VI. GESTÃO DO PROGRAMA

A USAID administrará o programa em geral a partir de Washington, com base em um alto grau de envolvimento programático das Missões e na orientação tanto da Equipe de Implementação de Programa da USAID como do Painel de Assessoramento Externo. O Gabinete de Desenvolvimento Regional Sustentável do Departamento da América Latina e Caribe (LAC/RSD) está empenhado em agregar valor aos investimentos tanto regionais como no nível das sub-bacias por meio da gestão colaborativa da ICBA, promovidos pelo freqüente engajamento das Missões e por visitas conjuntas às sub-bacias selecionadas. A melhor maneira de a USAID cumprir essas metas é estabelecer Washington como base do programa nos próximos cinco anos e maximizar a interação com outros programas dedicados à Amazônia. Como tem feito durante toda a fase de concepção da Iniciativa, a USAID continuará a promover a ICBA das seguintes maneiras:

- Coordenando-se com outras agências do GEUA que tenham atividades relacionadas com a Bacia Amazônica em andamento (ex., Departamento de Estado/Gabinetes de Oceanos, Meio Ambiente e Ciência (OES), de Assuntos do Hemisfério Ocidental (WHA), e o Escritório Regional de Meio Ambiente de Brasília; Departamento da Agricultura/Serviço Florestal dos EUA e o Serviço de Agricultura Estrangeira; Departamento do Interior/Serviço de Pesca e Fauna e Serviço de Parques Nacionais; Representante Comercial dos EUA; Departamento da Justiça; Departamento do Comércio; Agência de Proteção do Meio Ambiente; o Grupo de Trabalho Internacional Inter-Agências para Questões Indígenas (I3WG);
- Alavancando os investimentos da USAID por meio de organizações contrapartes com programas na Amazônia, inclusive a OTCA, a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Banco Mundial/ARPA, o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), a Aliança Amazônica e fundações privadas;
- Facilitando um intercâmbio abrangente de relatórios e comunicações entre o programa regional e vários públicos por intermédio da USAID, do Congresso, parceiros, etc.; e
- Interagindo freqüentemente com outros Departamentos da USAID que estejam administrando programas de conservação regional e global (ex., Programa de Conservação Global, Parceria da Floresta da Bacia do Congo/CARPE, Programa Centro-Americano para Áreas Protegidas/PROARCA, etc.) para o intercâmbio das lições aprendidas.

O LAC/RSD supervisionará a implementação global do programa. Esse trabalho incluirá: o desenvolvimento de planos de trabalho e orçamentos anuais abrangentes com um processo participativo, a obtenção da concordância das Missões para as atividades a serem realizadas no país com o financiamento do programa, a geração de relatórios sobre o progresso (elaboração de relatórios regulares, ex., os relatórios de progresso semestrais e anuais) e a reação às

solicitações de informações. A gestão do Departamento do LAC determinará as distribuições orçamentárias anuais para o programa.

O LAC/RSD organizará reuniões regulares dos funcionários chave das Missões e dos parceiros para avaliar o progresso da implementação, identificar as atividades planejadas, compartilhar as lições aprendidas e recomendar as distribuições orçamentárias anuais.

Trabalhando em conjunto com a Missão da USAID e colegas de outras agências do GEUA, a ICBA procurará promover grupos de intercâmbio de informações em nível nacional dentro do GEUA, para melhor operacionalizar as atividades da ICBA no contexto mais amplo dos programas do GEUA.

O LAC/RSD organizará uma Equipe de Implementação de Programa composto de pessoal das Missões da USAID na região amazônica, de outros programas e departamentos técnicos regionais para orientar o aprendizado geral do programa e assegurar a coordenação e comunicação interna da USAID, por intermédio, por exemplo, de reuniões semi-anuais, participação em reuniões de parceiros dos programas das Missões e visitas conjuntas às sub-bacias selecionadas.

O LAC/RSD organizará um Painel de Assessoramento Externo com as principais partes interessadas, os contrapartes do GEUA, peritos e parceiros regionais para avaliar o progresso e a direção, e para oferecer uma orientação geral para o programa em termos de suas políticas.

O LAC/RSD supervisionará as avaliações de meio-termo e final a serem realizadas.

VII. RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO

A. Alcançar resultados mensuráveis

A Iniciativa alcançará resultados mensuráveis no reforço da capacidade das organizações e agências indígenas e de outra natureza para identificar e atenuar as ameaças à conservação da biodiversidade na Amazônia. Durante o primeiro ano da Iniciativa, os resultados desejados serão definidos em conjunto com os parceiros e implementadores, com a elaboração de um Plano de Acompanhamento do Desempenho. Nesse processo, os resultados e indicadores intermediários serão definidos e focarão os elementos principais do programa da ICBA, descrito acima. O progresso será medido segundo as realizações da Iniciativa ao longo das linhas amplas e ilustrativas da conservação da biodiversidade, da capacitação e do aperfeiçoamento e implementação das políticas, por exemplo.

B. Acompanhar o desempenho

1. Avaliar o progresso na capacitação das organizações locais para identificar e enfrentar as ameaças críticas à diversidade biológica da Bacia Amazônica.
2. Acompanhar o progresso da capacitação das organizações locais para melhorar a gestão dos recursos naturais biologicamente importantes, inclusive com a monitoramento das variações nos principais indicadores biofísicos de forma transparente.
3. Avaliar o progresso na formulação e execução das mudanças propostas para as políticas.
4. Avaliar a participação dos povos indígenas e das populações locais nos fóruns de tomada de decisões, tais como os processos de planejamento do uso da terra, reuniões de zoneamento, etc.
5. Determinar a área que ficará sob o controle legal das comunidades indígenas e tradicionais com planos de gestão aprovados.
6. Avaliar a melhoria no entendimento entre governos, ONGs não indígenas e outras partes interessadas chave da gestão indígena e tradicional das práticas e estratégias de exploração dos recursos naturais.

VIII. ORÇAMENTO ESTIMADO

Está planejado um investimento da USAID da ordem de US\$ 50 milhões em cinco anos.

IX. ANÁLISES, AVALIAÇÕES E ESTUDOS OBRIGATÓRIOS

A USAID avaliará os impactos ambientais das atividades planejadas e obterá a aprovação do Responsável Ambiental do Departamento da Avaliação Ambiental Inicial (IEE) antes do comprometimento dos fundos. A IEE identificará os impactos ambientais negativos esperados e as medidas necessárias para atenuar esses impactos, e a necessidade de outra(s) avaliação(ões) ambiental(is) conforme a necessidade. Entre outras avaliações necessárias figuram as análises de gênero e igualdade social.

X. ANEXOS

- A. **“Conserving Biodiversity in the Amazon Basin: Context and Opportunities for USAID”**. NRIC/Chemonics. Washington, D.C. Abril de 2005 http://www.usaid.gov/locations/latin_america_caribbean/environment/

XI. SOLICITAÇÃO DE COMENTÁRIOS DO PÚBLICO

A USAID está ativamente solicitando idéias e comentários sobre este estratégia. As partes interessadas devem apresentar seus comentários à USAID por e-mail,

em inglês, espanhol ou português. ***Os comentários devem ser recebidos até 23 de junho de 2005.***

Os comentários devem ser enviados para os três endereços indicados abaixo:

- cocampbell@usaid.gov Connie Campbell, Coordenadora da Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica da USAID
- jbisson@usaid.gov Jerry Bisson, Líder de Equipe Ambiental da USAID/Departamento da América Latina e Caribe
- lcornwell@usaid.gov Laura Cornwell, Assessora de Biodiversidade da USAID/ Departamento da Américas Latina e Caribe